



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

O IMPACTO DOS CONTEXTOS EMERGENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INTERNACIONALIZAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MAL-ESTAR DOCENTE

Marisa Munaretto Amaral - UFSM
Andressa de Senne Cargnin - UFSM
Bibiana Passinato Piovesan - UFSM
Dóris Pires Vargas Bolzan - UFSM

RESUMO

Considerando a diversidade de pessoas, culturas e tecnologia, os contextos emergentes na educação são caracterizados por uma variedade de elementos que impactam diretamente as práticas educacionais e requerem ações que atendam a essas demandas. A internacionalização, por exemplo, não apenas promove a diversidade cultural, mas também integra redes internacionais de pesquisa, ampliando os horizontes educacionais de professores e alunos. Essa força transformadora molda o cenário acadêmico e impacta significativamente a formação docente. Simultaneamente, os avanços da inteligência artificial na educação estão criando novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem, desenvolvendo ambientes inovadores e personalizados. Esses avanços permitem a integração de tecnologias como a realidade virtual, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem práticas e imersivas. Contudo, a adoção dessas tecnologias apresenta desafios significativos, exigindo que os professores compreendam e apliquem essas ferramentas de maneira eficaz e ética. Além disso, o mal-estar docente é uma preocupação crescente, resultado de pressões, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga e condições inadequadas nos ambientes de trabalho. Esses fatores podem levar ao esgotamento e à diminuição da qualidade do ensino. Portanto, é essencial abordar os contextos emergentes com o objetivo de capacitar os educadores a enfrentar os desafios contemporâneos de forma eficaz, promovendo ao mesmo tempo o bem-estar docente.

Palavras-chave: Internacionalização, Inteligência Artificial, Mal estar docente.

A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS OU OPORTUNIDADES

Marisa Munaretto Amaral - UFSM
Dóris Pires Vargas Bolzan - UFSM

RESUMO

Os avanços significativos da inteligência artificial (IA) na educação representam uma transformação profunda, desafiadora e cheia de oportunidades. A IA é uma ferramenta poderosa para apoiar a construção do conhecimento, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem práticas e imersivas. No entanto, seu uso indiscriminado pode gerar problemas éticos, como questões de originalidade, autenticidade dos trabalhos, conteúdos superficiais, disseminação de informações falsas e perpetuação de preconceitos através dos algoritmos. Diante desse cenário, é crucial compreender o contexto emergente da docência. Este estudo visa identificar os principais desafios técnicos, éticos e pedagógicos da implementação da IA na educação e mapear as oportunidades que essa tecnologia oferece para personalizar e aprimorar o ensino-aprendizagem. Também busca identificar as habilidades e competências necessárias para que os educadores utilizem a IA de maneira a potencializar o ensino, mantendo a singularidade, o pensamento crítico e as relações humanas, essenciais para a construção do indivíduo. O estudo foi parte de uma revisão abrangente da literatura, focando em artigos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa incluiu estudos sobre os desafios e oportunidades da IA na educação e sobre as habilidades e competências necessárias para a prática docente na era da IA. A síntese dos resultados revela importantes benefícios da IA, mas destaca implicações éticas que precisam ser discutidas e avaliadas. É necessário estabelecer diretrizes éticas rigorosas e mecanismos de controle para garantir que o uso da IA na educação seja responsável e equitativo.

Palavras-chave: Artificial, Reinvenção da Docência, Competências Docentes. Inteligência

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada por uma revolução digital, que têm redefinido a forma como vivemos, aprendemos e nos comunicamos. Com os avanços significativos da inteligência artificial nos últimos anos, o impacto dessa nova tendência na área da educação tem causado uma transformação profunda, desafiadora e cheia de oportunidades (UNESCO, 2022).

O uso da Inteligência Artificial (IA) na educação desafia os professores a explorarem novos caminhos em um contexto educacional cada vez mais digital, fundamentado em dados, processos inteligentes e interativos (TARCIA & SANTOS, 2023). Esta nova realidade traz consigo inúmeros desafios, incertezas e riscos.

Para Nóvoa (2022), não é possível pensar a educação e os professores sem uma referência às tecnologias e a esse mundo virtual, é necessário enfrentar com lucidez e coragem estas tensões e não deixar cair na ilusão de que os professores serão substituídos pelas tecnologias ou que a escola irá acabar. O desafio é garantir que o desenvolvimento tecnológico na educação assegure os direitos humanos e a igualdade de oportunidades.

Desta forma, é importante avaliar cuidadosamente como essas tecnologias podem ser integradas nas práticas educativas, de forma a maximizar os benefícios e minimizar os riscos (FRANQUEIRA, 2024). A formação contínua e ajustada às exigências da era da inteligência artificial torna-se essencial para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas por essa tecnologia no contexto educacional (DUQUE et al., 2023a).

No entanto, a implementação da IA na educação também enfrenta desafios significativos. O uso indiscriminado das ferramentas para geração de conteúdo pode resultar em uma série de problemas, incluindo questões éticas com relação à originalidade e autoria dos trabalhos, perda da autenticidade, conteúdos superficiais, disseminação de informações falsas, dependência excessiva das ferramentas e diminuição do pensamento crítico (TARCIA & SANTOS, 2023).

Além disso, é importante ressaltar que a tecnologia não é imparcial, os algoritmos podem perpetuar preconceitos e discriminações, pois são processos matemáticos construídos por pessoas, que podem intencionalmente ou não desenvolver soluções que apresentam vieses racistas, sexistas e classistas (DUQUE, 2023b; DURSO, 2023; PROGRAMARIA, 2020).

Diante desse cenário, é fundamental compreender o contexto emergente no qual a docência está inserida. Com o avanço significativo da inteligência artificial na educação, os professores enfrentam novas demandas e precisam adaptar suas práticas pedagógicas a um ambiente cada vez mais submerso em tecnologias digitais. Isso exige uma análise detalhada dos desafios que terão de enfrentar, bem como das oportunidades que essas tecnologias podem oferecer para melhorar significativamente os processos de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste estudo é identificar os principais desafios técnicos, éticos e práticos da implementação da IA na educação, além de mapear as oportunidades que essa tecnologia oferece para personalizar e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Também visa identificar as habilidades e competências necessárias para que os educadores possam utilizar a IA de forma ética e eficaz.

METODOLOGIA

Para identificar os desafios e oportunidades associados ao uso da inteligência artificial na educação e as habilidades e competências necessárias para a formação docente, foi realizada uma revisão abrangente da literatura, com foco em artigos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa incluiu estudos que abordam os temas sobre os desafios e as implicações do uso da inteligência artificial na educação, bem como os benefícios e oportunidades proporcionadas por essa tecnologia. Além disso, foram incluídos estudos relacionados às habilidades e competências necessárias para a prática docente.

As bases de dados utilizadas para a busca foram o Google Acadêmico e o Scielo. A busca foi realizada utilizando palavras-chave específicas e combinações como "desafios da inteligência artificial na educação", "benefícios da inteligência artificial na educação", "inteligência artificial e formação docente" e "competências docentes na era da inteligência artificial". Foram aplicados filtros para selecionar apenas os estudos publicados entre 2019 e 2024.

Os critérios para a seleção dos artigos foram a relevância direta com o tema da pesquisa. Foram incluídos estudos que oferecem uma análise detalhada dos desafios e benefícios da IA na educação, abordando tanto as implicações tecnológicas quanto às competências e habilidades necessárias para os educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de sistemas e programas capazes de imitar algumas características da inteligência humana, como aprendizagem, raciocínio, resolução de problemas, interação linguística e trabalho criativo (TARCIA & SANTOS, 2023).

Os avanços da inteligência artificial na educação estão abrindo oportunidades para novas formas de ensinar e aprender, criando ambientes inovadores e personalizados. Esses avanços permitem a integração de tecnologias como realidade virtual, que oferece aos alunos experiências de aprendizagem práticas e imersivas. Quando combinadas com outras tecnologias, como 3D, jogos e simulação, essas ferramentas tornam o aprendizado mais envolvente e divertido, além de melhorar a apropriação do conteúdo (CHEN, CHEN & LIN, 2020).

Por meio de sistemas de IA, é possível monitorar o desempenho e o progresso de cada aluno em tempo real, identificando suas dificuldades e adaptando o conteúdo de acordo com suas necessidades específicas (GOMES, 2023). Essa personalização do ensino otimiza a eficiência pedagógica e desempenha um papel crucial na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado (CHEN, CHEN & LIN, 2020).

O uso de assistentes virtuais, a análise de dados educacionais, a personalização do ensino e a colaboração entre professores e IA são apenas algumas das possibilidades que podem ser exploradas nesse contexto. Ferramentas como tradutores automáticos, impulsionadas pela IA, representam um avanço significativo na comunicação global, facilitando a conectividade e a compreensão entre indivíduos de diferentes culturas e partes do mundo (DUQUE et al., 2023a).

Além disso, a IA auxilia os pesquisadores na coleta de informações relevantes às suas áreas de estudo, possibilitando o processamento de grandes volumes de dados estatísticos, capazes de revelar descobertas surpreendentes devido à sua capacidade de processar dados em escalas e ritmos maiores (UNESCO, 2022).

No entanto, é importante ressaltar que a implementação da inteligência artificial na educação também traz desafios e questões éticas a serem consideradas. A coleta massiva de dados utilizados pelos sistemas de IA gera preocupações com relação à privacidade e à segurança dessas informações. À medida que esses sistemas coletam massivamente dados sobre o desempenho e comportamento dos alunos, a possibilidade de vazamentos de informações pessoais e acadêmicas são riscos potenciais (TARCIA & SANTOS, 2023).

Outra questão relevante é com relação aos algoritmos de IA que podem perpetuar preconceitos e discriminações. Os algoritmos de machine learning¹ aprendem, ou melhor, aumentam sua precisão de acordo com as informações que estão nas bases de dados utilizadas em sua análise (TECS-USP, 2018). Se a base de dados não é representativa ou se o algoritmo decide que certos dados são mais relevantes que outros, corre-se o risco das ferramentas de IA fornecerem informações incompletas ou incorretas. Assim, os dados utilizados como inputs² para esses algoritmos têm impacto direto nos resultados obtidos (TECS-USP, 2018).

Diante desse cenário de grandes desafios, é crucial que os educadores estejam preparados para enfrentar os impactos da inteligência artificial na educação e, ao mesmo tempo, aproveitar as oportunidades que essa nova tecnologia proporciona. É necessário

¹ Aprendizagem de máquina

² Entrada

desenvolver um conjunto de competências que, de acordo com Júnior (2023), podem ser agrupadas em competências cognitivas, tecnológicas, pedagógicas e socioemocionais.

As competências pedagógicas incluem o conhecimento sobre as práticas de ensino mais eficazes e a capacidade de adaptar novas metodologias pedagógicas para incorporar o uso da IA de forma a personalizar o ensino, já as competências tecnológicas são essenciais para utilizar e avaliar as ferramentas digitais disponíveis. As competências cognitivas referem-se à capacidade dos educadores de compreenderem e aplicarem o conhecimento de forma crítica e reflexiva e as competências socioemocionais são fundamentais para que os educadores sejam capazes de lidar com as demandas emocionais e sociais dos estudantes dos diferentes níveis de educação, cultivando um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, com comunicação efetiva e a colaboração entre os alunos. (JUNIOR, 2023).

Segundo Carvalho (2023), a discussão sobre novas competências docentes no contexto das tecnologias digitais exige habilidades essenciais, tais como a capacidade de integrar efetivamente a tecnologia ao currículo, alinhando ferramentas digitais com os objetivos de aprendizado. O autor também destaca a importância da alfabetização digital, que envolve a capacidade de compreender, analisar e avaliar informações digitais, personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades individuais dos alunos, além de possuir habilidades de comunicação digital, domínio dos métodos de avaliação digital e ética digital.

Durso (2024), também destaca a necessidade do saber tecnológico para que as ferramentas possam ser utilizadas de maneira eficaz em conjunto com o saber pedagógico, pois na ausência de uma formação que estabeleça essa relação, corre-se o risco de os resultados gerados pela tecnologia serem aceitos de forma acrítica pelos professores.

Outra competência de suma importância é a formação ética, que deve ser incorporada ao currículo para garantir que todos compreendam as implicações éticas da IA (DUQUE et al., 2023b). Segundo Carvalho (2023), os educadores desempenham um papel essencial na formação da ética e cidadania digital dos alunos, e devem abordar questões de privacidade, segurança e comportamento responsável online.

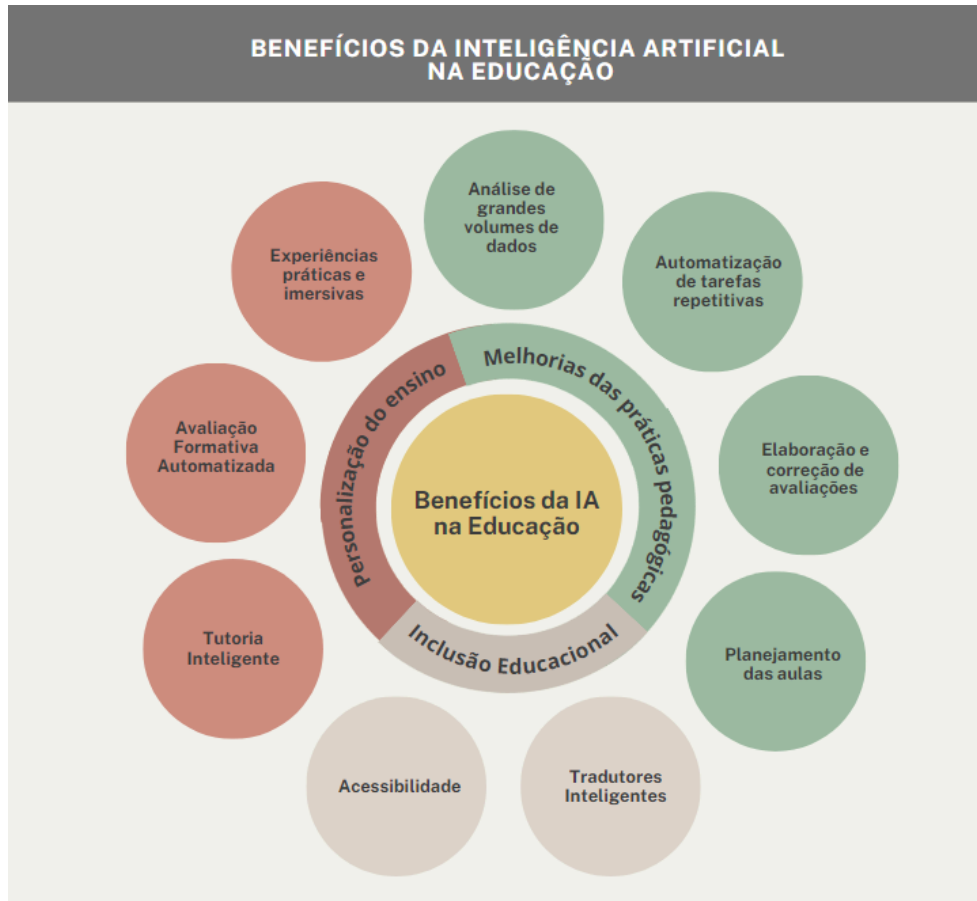
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da inteligência artificial na educação está revolucionando a maneira como os processos de ensino e de aprendizagem são conduzidos, proporcionando diversas oportunidades que podem melhorar a experiência educacional. Um dos principais benefícios

da IA na educação é a capacidade de personalizar o ensino. Através do uso de sistemas de tutoria inteligente é possível analisar os dados de desempenho dos alunos para identificar suas necessidades individuais, adaptando o conteúdo e o ritmo de ensino de acordo com suas faixas etárias, habilidades e preferências. Além disso, ferramentas de realidade virtual, simuladores e plataformas de aprendizagem adaptativas oferecem oportunidades para criar experiências de aprendizagem imersivas e interativas, aumentando o engajamento dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos complexos.

A IA também desempenha um papel importante na promoção da inclusão e acessibilidade na educação. Ferramentas de tradução automática e sistemas de conversão de texto em fala, por exemplo, podem ajudar alunos com necessidades especiais ou aqueles que falam diferentes idiomas a acessar o conteúdo educativo de forma mais eficaz. A Figura 1 sintetiza alguns dos principais benefícios que a inteligência artificial proporciona ao ser aplicada na educação. As categorias foram organizadas em *personalização do ensino*, *melhoria das práticas pedagógicas* e *inclusão educacional*.

Figura 1 – Principais benefícios do uso da inteligência artificial na educação



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos destacados

Embora a implementação da inteligência artificial na educação ofereça inúmeras oportunidades, também apresenta vários desafios que devem ser abordados para garantir que a tecnologia seja utilizada da melhor forma possível.

Existem questões éticas importantes a serem consideradas na implementação da IA na educação. As preocupações com a originalidade e autoria dos trabalhos tem sido um dos grandes desafios na área acadêmica, pois os geradores de conteúdo estão cada vez mais robustos, contribuindo para a perda da autenticidade dos trabalhos. Além disso, a crescente criação e disseminação de informações falsas, faz com que boa parte da população esteja submersa em um mar de *fake news*.

Outro desafio ético importante é com relação a imparcialidade dos algoritmos de IA, que são desenvolvidos por seres humanos e que podem incorporar, mesmo que inconscientemente, vieses discriminatórios, racistas e sexistas. É essencial desenvolver algoritmos que sejam justos e imparciais, identificando e corrigindo possíveis vieses.

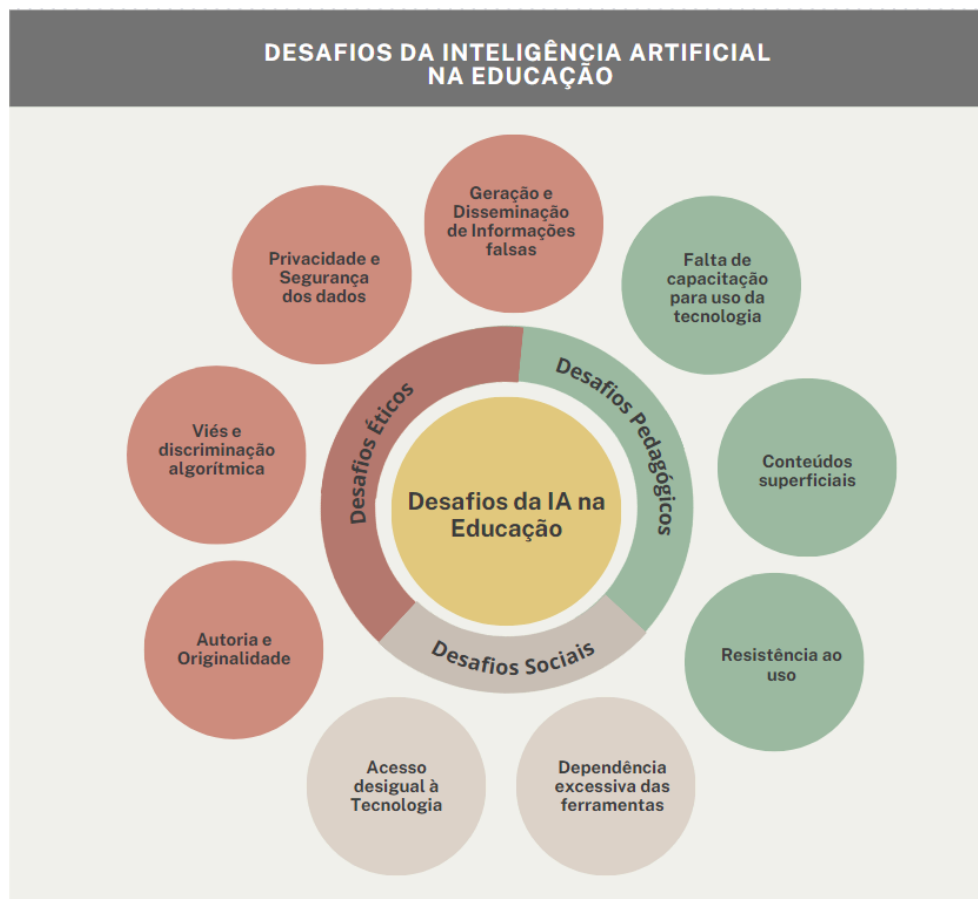
A coleta e o uso de dados dos alunos também gera preocupações importantes sobre a privacidade e a segurança dos dados. É necessário estabelecer políticas rigorosas para proteger as informações pessoais dos alunos e garantir que os dados sejam utilizados de forma ética e responsável.

Com relação aos desafios sociais, a desigualdade de acesso também surge como uma preocupação, uma vez que a utilização da inteligência artificial pode não ser acessível a todos, resultando em disparidades no acesso à educação e às tecnologias educacionais. A dependência excessiva das ferramentas de IA também é um desafio social, uma vez que pode resultar na diminuição do pensamento crítico e da autonomia de alunos e professores. Saber equilibrar o uso dessas tecnologias de IA é essencial para uma sociedade mais humana e mentalmente saudável.

Nos desafios pedagógicos podemos citar a falta de formação dos professores para uso da tecnologia, bem como a falta de apoio institucional para o seu aperfeiçoamento de acordo com os estudos de Bolzan (2019, 2020, 2021, 2022). Além disso, muitos educadores enfrentam certa resistência em adotar novas tecnologias, seja por falta de familiaridade com as ferramentas de IA ou por não saberem como integrá-las efetivamente em suas abordagens pedagógicas. A formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para preparar os professores para o uso da IA, garantindo que possam tirar o máximo proveito dessas ferramentas para beneficiar seus alunos.

A Figura 2 sintetiza os principais desafios do uso da inteligência artificial (IA) na educação. As categorias foram organizadas em desafios Éticos, Sociais e Pedagógicos.

Figura 2 – Principais desafios do uso da inteligência artificial na educação



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos destacados

Diante desse contexto cada vez mais tecnológico e digital, repleto de desafios e oportunidades, é essencial que os educadores desenvolvam novas habilidades e competências para atuarem de forma eficaz na era da inteligência artificial.

Além de dominar as ferramentas de IA, é crucial que os educadores desenvolvam habilidades socioemocionais, promovendo a comunicação efetiva, a colaboração entre colegas e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para os alunos. As competências cognitivas incluem a necessidade de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, que são fundamentais para desenvolver estratégias de ensino eficazes e auxiliar os alunos a navegarem em um mundo permeado pela IA.

As competências pedagógicas referem-se às capacidades dos educadores de incluir novas metodologias pedagógicas para incorporar o uso da IA nas práticas docentes e adaptar-se às novas abordagens didático-pedagógicas para o ensino.

Uma das competências essenciais na era da IA é a ética. Os professores precisam promover uma cultura ética na sala de aula, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre o uso da IA e suas implicações para a sociedade. A formação ética é fundamental para que os estudantes desenvolvam valores morais indispensáveis à vida social. O contexto digital é apenas mais uma área na qual essa formação é necessária.

A Figura 3 sintetiza as principais competências necessárias para que os professores possam atuar de maneira eficaz no contexto da inteligência artificial.

Figura 3 – Competências do professor na era da Inteligência artificial



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos destacados

A síntese dos estudos revela inúmeros benefícios sobre o potencial da IA para personalizar o ensino e qualificar os resultados educacionais. No entanto, apresenta também

implicações éticas, particularmente em relação à privacidade dos dados e à perpetuação de preconceitos existentes. Portanto, é essencial estabelecer diretrizes éticas rigorosas e mecanismos de regulação capazes de garantir que o uso da IA na educação seja responsável e equitativo, protegendo os direitos e a dignidade de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial contribui de maneira significativa para a transformação da educação, mudando a forma como aprendemos e aplicamos o conhecimento, consolidando-se como uma aliada essencial na jornada educacional. Sua presença não apenas modifica as abordagens tradicionais de aprendizado, mas também introduz dinâmicas inovadoras que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem.

O papel do professor já não é mais de detentor do conhecimento, sua função é orientar a jornada da aprendizagem dos alunos e ser um produtor de conhecimento crítico (TARCIA & SANTOS, 2023). A integração bem-sucedida da IA na docência requer que os professores sejam devidamente preparados para trabalhar em conjunto com as ferramentas de IA.

A inteligência artificial reforça ainda mais a importância do professor em sala de aula, no sentido de garantir que a tecnologia seja utilizada para potencializar o ensino, sem perder de vista a singularidade e a necessidade das relações humanas, tão importantes para a construção do indivíduo, considerando-se que o processo educativo é antes de tudo relacional. Cabe ressaltar que nada é capaz de substituir a empatia, o discernimento humano e a conexão interpessoal. A incorporação da IA precisa ser vista como uma aliada para auxiliar nas atividades docentes, potencializando o aprendizado dos alunos, garantindo que as relações interpessoais sejam preservadas.

Assim, diante desse contexto, é urgente que a temática da IA seja incorporada aos programas de formação de professores nos diferentes níveis de ensino. Os docentes precisam estar preparados para lidar com as demandas da sociedade digital, uma vez que a IA desempenha um papel cada vez mais importante na construção de conhecimentos (NASCIMENTO et al., 2023). É necessário compreender os impactos da tecnologia na sala de aula, mas também desenvolver habilidades e competências para avaliar e integrar de forma crítica e eficiente as ferramentas tecnológicas aos processos de ensino e de aprendizagem (DURSO, 2024).

São muitos os desafios existentes, no entanto, é preciso que sejam estabelecidas regulações por meio de políticas públicas e diretrizes claras que garantam a ética e a equidade tanto para o desenvolvimento quanto para o uso dessas tecnologias de IA. É importante ressaltar que a IA só perpetua um problema antigo da nossa sociedade, que é a ausência de ética em diversa esferas, em especial, na esfera política, uma vez que até o momento o país não definiu nenhum caminho regulatório capaz de garantir a não propagação de desinformação de diversas natureza, especialmente as científicas. Esse é o principal desafio de nossa sociedade e, conseqüentemente, do campo educacional.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris P. V. Docência e Processos Formativos: estudantes e formadores em contextos emergentes. **Relatório Final do Projeto de Pesquisa** n° 042025. Santa Maria, RS: CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2019 - 2021.

BOLZAN, Doris P. V. Arquitetônicas formativas e contextos emergentes: formação permanente de professores. **Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado**, Registro no GAP n° 057826 . Santa Maria, RS: CNPq/PPGE n° 04/2021 /CE/UFSM, 2022.

CARVALHO, A. dos S. M. de et al. As novas competências docentes frente aos desafios digitais. **Seven Editora**, [S. l.], 2023. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/2759>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CHEN, L., CHEN, P., & LIN, Z. (2020). Artificial Intelligence in Education: A Review. **IEEE Access**, 8, 75264-75278. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.2988510>.

DUQUE, R. de C. S., Turra, M., dos Santos, A. A., Soares, L. G., Pascon, D. M., Bernardina, L. D., Peres, H. H. C., Barros, M. W. B., do Nascimento, I. J. B. M. F., Gomes, D. J. R. de A., Simões, G. S., & de Oliveira, E. A. R. (2023a). Formação de professores e a Inteligência Artificial: desafios e perspectivas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 16(7), 6864–6878. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.7-158>

DUQUE, R. C. S. et al. Inteligência artificial e a transformação do ensino superior: um olhar para o futuro. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, v. 28, n. 9, p. 1-6, 2023b. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonidas-Nascimento-2/publication/378680435_Inteligencia_Artificial_E_A_Transformacao_Do_Ensino_Superior_Um_Olhar_Para_O_Futuro/links/65e3bf35c3b52a117006cd65/Inteligencia-Artificial-E-A-Transformacao-Do-Ensino-Superior-Um-Olhar-Para-O-Futuro.pdf

DURSO, S. D. O.. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE. **Educação em Revista**, v. 40, p. e47980, 2024.

FRANQUEIRA, Alberto da Silva et al. Inteligência artificial na educação: tendências atuais e perspectivas futuras. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e4148-e4148, 2024.

GOMES, Cássia & Alberti, Ricardo. (2023). Inteligência Artificial na Educação: Rumo A Uma Aprendizagem Personalizada I. Introdução. 28. 19-25.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO 4.0: O PAPEL DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00090-e00090, 2023.

NASCIMENTO, J. L. A incorporação da inteligência artificial na formação docente: estratégias e exemplos. In: DUQUE, R. et al. IA na formação docente: era digital SIM. Natal, RN : Editora Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2023. p. 43-71. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonidas-Nascimento-2/publication/378681556_IA_NA_FORMACAO_DOCENTE_era_digital_sim/links/65e3d646adc608480af639f4/IA-NA-FORMACAO-DOCENTE-era-digital-sim.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

PROGRAMARIA. Algoritmos de Inteligência Artificial e Vieses: uma reflexão sobre ética e justiça. 2020. Disponível em: <https://www.programaria.org/algoritmos-de-inteligencia-artificial-e-vieses-uma-reflexao-sobre-etica-e-justica/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

TARCIA, R. M. L., & SANTOS, A. (2023). Desafios e possibilidades com IA: explorando a Ética e a Integridade Acadêmica. **Turnitin**.

TECS-USP. Inteligências Artificiais: Preconceitos Reais. **Grupo de Computação da USP**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/tecs-usp/intelig%C3%Aancias-artificiais-preconceitos-reais-f30c018cb2dd>. Acesso em: 10 jun. 2024.

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação; Boadilla del Monte : **Fundación SM**, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FORMAÇÃO DOCENTE E INTERNACIONALIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Andressa de Senne Cargnin - UFSM
Dóris Pires Vargas Bolzan - UFSM

RESUMO

No contexto atual da educação superior no Brasil, a internacionalização do ensino superior se destaca como uma força transformadora, moldando o cenário acadêmico e impactando a formação docente. Os pilares desse fenômeno incluem a busca por padrões globais de excelência, a promoção da diversidade cultural e a integração em redes internacionais de pesquisa. Além de ampliar horizontes, a internacionalização desempenha um papel crucial no aprimoramento da aprendizagem docente. Esta discussão transcende questões meramente acadêmicas, influenciando diretamente a formação de professores e estudantes no seu cotidiano. Assim, apresenta-se a indagação sobre o papel da internacionalização como elemento catalisador na formação docente e seu impacto no processo emancipatório da aprendizagem de ser professor. Neste recorte propõe-se explorar essas questões por meio de leituras, análises de relatos, participação em aulas, experiências práticas e entrevistas. Busca-se não apenas fornecer respostas, mas também elaborar hipóteses sobre o impacto da internacionalização no cotidiano acadêmico e se há internacionalização dos currículos. Para tanto, a abordagem narrativa de cunho sociocultural por meio do processo interpretativo reflexivo visa compreender como a internacionalização influencia o cotidiano acadêmico e, reciprocamente, como esse cotidiano molda educadores e alunos, destacando a dimensão humana desse fenômeno, dando atenção aos processos de construção coletivos. Obtendo uma compreensão profunda e contextualizada de como a internacionalização (*trans*)forma a educação superior e a formação dos educadores em contextos emergentes. É uma nova estrutura curricular internacionalizada para além de uma formação técnica e qualificada, com objetivo de fornecer experiências multiculturais para todos os estudantes, a Internacionalização em Casa – (Internacionalização *at Home*).

Palavras-chave: Cotidiano Acadêmico, Formação Docente, Internacionalização.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da educação superior brasileira, a internacionalização da educação superior emerge como uma força transformadora, moldando o panorama acadêmico e influenciando significativamente a formação de professores. A busca por padrões globais de excelência, a promoção da diversidade cultural e a integração em redes internacionais de pesquisa tornaram-se pilares essenciais para as instituições de ensino superior no Brasil.

Certamente, ao discutir a internacionalização no âmbito do ensino superior, estamos abordando não apenas questões acadêmicas, mas também o dia a dia, o cotidiano acadêmico e, conseqüentemente, a formação de professores e estudantes inseridos nesse contexto. Dentro

desse conjunto, indagamo-nos: a internacionalização funciona como um elemento de movimento no campo da formação da docência? Em que medida ela impacta o processo emancipatório da aprendizagem? Quais são as oportunidades e desafios que se apresentam nesse contexto específico? Há internacionalização do currículo?

Após um processo de leituras, análise de relatos, participação em aulas, experiências, vivências, entrevistas, torna-se factível abordar algumas dessas indagações e, possivelmente, suscitar novas questões. Este processo de reflexão permite explorar como a internacionalização influencia o cotidiano acadêmico e, reciprocamente, como esse cotidiano se mobiliza, não apenas como educadores e alunos, mas, principalmente, como seres humanos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural, sendo uma grande ferramenta para a observação de fenômenos educacionais. Dentro deste escopo, essa abordagem oferece perspectivas ricas e aprofundadas para estudar a internacionalização no ensino e a formação docente. Este estudo explora essa abordagem metodológica com bases das teorias de Lev Vygotsky (1984, 1994) e Mikhail Bakhtin (2009, 2010), dois teóricos que enfatizam a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento. Essa abordagem foca na compreensão das experiências humanas através das histórias contadas pelos indivíduos. As narrativas pessoais de professores e alunos favorecem valiosos insights sobre como as práticas educacionais e as vivências de aprendizagem são transformadas pelos contextos internacionais.

Para Vygotsky (1984), o indivíduo é constituído socialmente, todas as suas funções psicológicas têm origem social. Suas interações com o meio são construídas a partir de sua inserção em um universo histórico-cultural. A aprendizagem é um processo mediado socialmente, onde a interação com outros, enriquece o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Complementarmente, Bakhtin (2009), introduz a noção de dialogismo, destacando a importância do diálogo e da interação entre diferentes vozes culturais na construção do conhecimento. Não é possível falar-se em aprendizagem docente sem referência aos discentes em seus processos formativos. Assim, na medida em que os professores são formadores, também se formam (BOLZAN, 2019, 2020, 2021, 2022).

Para compreender as influências culturais e históricas que moldam os sistemas educacionais é necessário atenção aos sujeitos, como ressalta Powaczuk (2012), em estudos tendo como base a abordagem narrativa sociocultural, é imprescindível a atenção acerca das condições/mediações socioculturais, a partir das quais os sujeitos se constituem. Bolzan (2009, 2019) discute que um estudo sociocultural de cunho narrativo que envolve a compreensão de processos de transformação, considerando as idiossincrasias e diferenças dos participantes. A autora enfatiza a importância de explicitar as relações entre a atividade humana e os contextos institucionais, históricos e culturais. Ela também destaca a necessidade de considerar tanto o ambiente quanto os indivíduos em suas múltiplas vozes como unidades básicas de análise. O currículo internacionalizado deve ser desenvolvido com uma abordagem que equilibre a importância do contexto educacional com as experiências e contribuições dos indivíduos, promovendo uma educação holística e inclusiva.

Salientamos que as concepções de formação docente, aqui entendidas como o conjunto de ideias e valores compreendidos pelos sujeitos acerca do tornar-se professor, destacamos a compreensão de um processo que abarca aprendizagens diversas, envolvendo dimensões intra e interpessoais associadas aos contextos socioculturais nos quais os sujeitos se encontram. O contexto experiencial é demarcador das vivências formativas construídas e consolidadas ao longo dos percursos pessoal e profissional, (Bolzan, 2010, 2013; Beillerot, 2006). A internacionalização no ensino superior não é apenas um fenômeno de mobilidade estudantil e docente, mas um processo que permeia o currículo, a pedagogia e a cultura institucional. Com esta metodologia foi possível compreender como os professores em formação vivenciam a internacionalização. As narrativas individuais e coletivas revelam como os educadores constroem suas identidades profissionais em um contexto globalizado e emergente. Obtendo uma compreensão e contextualização de como a internacionalização ou a falta dela transforma a educação superior e a formação dos educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o impacto da internacionalização na formação docente, é imperativo examinar seu contexto histórico e evolução no cenário educacional brasileiro. Ao longo das últimas décadas, observamos uma transição marcante, impulsionada por políticas governamentais e iniciativas institucionais que visam fortalecer os laços acadêmicos com

instituições estrangeiras. O investimento na internacionalização reflete a busca por qualidade, inovação e uma perspectiva global na produção do conhecimento. Assim como afirmam Morosini e Nascimento (2017):

A internacionalização da educação superior vem se constituindo em um dos principais motes da universidade na contemporaneidade. Via de regra, ela está relacionada à qualidade, à excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros temas, destacando-se, na grande parte das vezes, a contribuição positiva dessa (p. 2).

Este estudo também é construído na perspectiva de internacionalização, segundo Morosini (2006):

A internacionalização da Educação Superior: qualquer esforço sistemático que tem como objetivo tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, economia e do mercado de trabalho. É a análise da Educação Superior na perspectiva internacional (p. 97).

É de conhecimento comum que a quantidade de estudantes que têm experiência no exterior, seja por meio de estudos, pesquisa ou vivências, é bastante reduzida. Isso indica a necessidade de um foco e esforço adicionais por parte dos docentes e das instituições para proporcionar esse aprendizado. Como afirma Knight (2020):

As universidades, portanto, têm a responsabilidade e o desafio de integrar perspectivas internacionais, interculturais e comparativas na experiência de estudantes através de atividades virtuais e situadas no campus, além de experiências de mobilidade acadêmica internacional. (p.33)

Uma dimensão particularmente relevante desse fenômeno é sua influência direta na formação de professores. A internacionalização do ensino superior não se limita à mera incorporação de práticas globais; ela molda a própria essência da aprendizagem da docência. Ao promover a interação com diferentes culturas acadêmicas, métodos de ensino e abordagens de pesquisa, a internacionalização contribui para a formação de profissionais da educação e o processo de tessitura da aprendizagem docente implica o exercício continuado de trocas, compartilhamentos e fundamentalmente reflexão sobre o que foi feito e o que se pretende fazer.

A formação de professores, na perspectiva da formação inicial e da formação continuada, “não pode estar restrita a pensar e discutir a organização do ensino e seus desdobramentos, mas antes de tudo está em mobilizar os sujeitos a continuarem aprendendo nos diferentes contextos de atuação”, (BOLZAN, et al, 2013, p.50).

A internacionalização do ensino superior no Brasil encontra suas raízes em um contexto marcado por transformações significativas nas últimas décadas. Ao longo desse período, as

instituições de ensino superior no país têm se esforçado para se posicionar de forma mais competitiva em um cenário acadêmico globalmente interconectado. Como alerta Bourdieu (2008), “o estabelecimento de um genuíno internacionalismo científico [...] é o começo do internacionalismo [porque] a vida intelectual não é espontaneamente internacional” (p.3).

O Governo Federal, por meio de agências como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desempenhou um papel crucial ao estabelecer diretrizes e oferecer suporte financeiro para programas de internacionalização. Essas políticas visam não apenas fortalecer a presença das instituições brasileiras no cenário internacional, mas também incentivar a mobilidade acadêmica e a colaboração em pesquisas de relevância global.

Tais esforços têm como objetivo não apenas atrair estudantes estrangeiros, mas também proporcionar experiências enriquecedoras para os estudantes e professores brasileiros, ampliando seus horizontes acadêmicos. Nesse sentido, muitos países têm redirecionado ou reforçado estratégias existentes ou introduzido novas estratégias, tais como a internacionalização de currículos e de profissionais de apoio ao ensino e à pesquisa, a introdução de padrões internacionais de qualidade no ensino e no uso de tecnologias de informação e comunicação, o fortalecimento dos laços entre a pesquisa internacional e o ensino, o estabelecimento de consórcios internacionais de ensino e pesquisa etc. (WENDE, 2001, p.249 a 259).

Na especificidade da Educação Superior, está comprovado por fontes oficiais entre elas a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que a mobilidade não dá conta da internacionalização. Na tentativa de provir outras formas, foram propostos modelos alternativos. Entre eles se destacam a internacionalização do currículo (IoC) e a internacionalização *at home* (IaH). Leask (2015) sinaliza que a *IoC* envolve além da mobilidade, a diversidade linguística e cultural e o desenvolvimento de perspectivas interculturais como cidadãos e profissionais globais. Crowther (et al.,2000) esclarecem que a *IaH* são as atividades de cunho internacional realizadas na universidade de origem dos estudantes. O conceito “em casa” foi desenvolvido para dar maior destaque às atividades e estratégias realizadas no campus. Conseqüentemente, os esforços de internacionalização possibilitam aos estudantes o convívio em um contexto que é culturalmente diverso e está interconectado (KNIGHT, 2020).

Já a *IoC* direcionou seu foco para a virtualidade, e passou a ocorrer “em casa”, através da mobilidade remota. A perspectiva da *IaH* se fortaleceu com outras metodologias que buscaram trazer o global para o local, um dos exemplos é a aprendizagem colaborativa internacional on-line (COIL), (MOROSINI *et all*, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto da internacionalização no ensino superior no Brasil reflete uma resposta dinâmica às demandas de um mundo cada vez mais globalizado. As transformações estruturais e as parcerias internacionais desempenham um papel vital na busca pela excelência acadêmica e na preparação de profissionais capazes de contribuir para a produção e aplicação de conhecimento em escala global. A internacionalização não é apenas um fenômeno que molda a paisagem acadêmica; é uma força transformadora que exerce uma profunda influência na aprendizagem da docência. Explorando os aspectos fundamentais dessa interação, destacando como a exposição a contextos internacionais enriquece a formação de professores e contribui para uma abordagem mais aberta e globalizada da prática educacional, como mostra a figura que segue:

Figura 1: A influência da internacionalização na aprendizagem da docência



Fonte da figura: elaborado pelas autoras a partir dos estudos em destaque.

A internacionalização do ensino superior pode atuar como um movimento emancipatório na formação da docência por várias razões. Ela proporciona diversidade de perspectivas, expondo docentes a diferentes culturas e métodos de ensino, enriquecendo sua visão sobre a educação. A presença de professores estrangeiros e a participação de docentes em ambientes internacionais promovem trocas de experiências e integração em redes de pesquisa, como destacado no relatório da UNESCO (2022, p.73), “a cooperação entre as universidades e os esforços de internacionalização são exemplos de abertura que são muito promissores para promover nosso bem-estar global compartilhado”. A internacionalização também oferece desenvolvimento profissional contínuo, mantendo os docentes atualizados com as últimas tendências, e estimula o pensamento crítico, desafiando-os a questionar suas práticas e crenças. No entanto, os impactos variam conforme a implementação e recepção em cada contexto educacional, e desafios como adaptação a sistemas de ensino diferentes e barreiras linguísticas e culturais podem surgir. Em síntese, a internacionalização do ensino superior no Brasil é crucial para formação de professores culturalmente sensíveis, promovendo a compreensão global e a excelência educacional, revelando como educadores constroem suas identidades profissionais enfrentando desafios e aproveitando oportunidades.

A internacionalização do ensino superior traz desafios como barreiras linguísticas e culturais, desigualdades de acesso devido a restrições financeiras, diversidade de padrões de qualidade acadêmica e dificuldades no reconhecimento internacional de diplomas. No entanto, ela também oferece oportunidades significativas, como enriquecimento cultural e acadêmico, ampliação de redes de pesquisa e desenvolvimento de redes profissionais globais. Além disso, expõe estudantes e docentes a diferentes métodos de ensino e os prepara para enfrentar desafios globais. Instituições que adotam programas internacionalizados podem fortalecer sua reputação global e atrair talentos diversos. Superando os desafios e aproveitando essas oportunidades, as instituições podem criar ambientes mais dinâmicos, colaborativos e relevantes. Em conclusão, a internacionalização exige abordagens estratégicas para superar obstáculos e explorar suas vantagens, melhorando a qualidade da educação e promovendo a colaboração global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização do ensino superior no Brasil emerge não apenas como uma resposta às demandas de um mundo globalizado e de contextos emergentes, mas como uma

força transformadora que molda a educação superior e, em particular, a formação de professores, sendo explorado o contexto histórico, políticas governamentais, iniciativas institucionais, desafios e oportunidades associadas a esse fenômeno dinâmico.

A influência da internacionalização na aprendizagem da docência revela-se como um elemento crucial na preparação de profissionais da educação capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI. A exposição a perspectivas multiculturais, o desenvolvimento de competências interculturais, colaborações em pesquisa e a troca de experiências didáticas destacam-se como componentes essenciais dessa influência.

É imperativo reconhecer os desafios que permeiam esse processo, desde as barreiras linguísticas até as questões de financiamento. Ao superar esses obstáculos, podemos colher os frutos das oportunidades emergentes, como a ampliação do acesso ao conhecimento global, o estabelecimento de redes de colaboração internacional e o enriquecimento da experiência estudantil.

Em suma, a internacionalização não é apenas uma busca por excelência acadêmica; é uma jornada para preparar docentes para um mundo interconectado e a ressignificação do seu cotidiano acadêmico. O impacto positivo na aprendizagem da docência não apenas eleva a qualidade da educação superior, mas também contribui para uma abordagem mais inclusiva, global e inovadora na formação de profissionais da educação. O sucesso desse processo depende da capacidade das instituições de proporcionar suporte adequado e promover uma abordagem integrada e sustentável da internacionalização e dos indivíduos darem significado e importância às vivências do cotidiano acadêmico internacional para a formação docente.

Seria necessária uma abordagem holística e equilibrada na internacionalização do ensino superior e do currículo, considerando tanto os contextos institucionais e culturais quanto às contribuições individuais em suas múltiplas vozes. A internacionalização, portanto, não é apenas um processo administrativo, mas uma transformação sociocultural profunda que deve ser cuidadosamente compreendida e implementada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. 15. ed. São Paulo: **Hucitec/Annablume**, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich.. *Estética da criação verbal*. 5 ed. São Paulo, SP/Brasil: **Martins Fontes**, 2010.

BEILLEROT, Jacky. *La formación de formadores: entre la teoría y la práctica*. 1. ed. Buenos Aires: Centro de **Publicaciones Educativas y material didáctico**, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des la recherche. **Sciences Sociales**, V.145, décembre, P. 3-8, 2002.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. 2. ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2009.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. Aprendizagem docente e processos formativos: movimentos construtivos da professoralidade na educação básica e superior. **Relatórios de Pesquisa**, Bolsa PQ 10/2009, registro nº 304863, GAP/CE/UFSM, 2010, 2011, 2012.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. *et al.* Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica no ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, V. 12, N. 38, P. 49-68, 2013.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. **Pesquisa Narrativa Sociocultural**. Estudos Sobre a Formação Docente. 1.ed. Curitiba PR/Brasil: Appris. 2019.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. Docência e Processos Formativos: estudantes e formadores em contextos emergentes. **Relatório Final do Projeto de Pesquisa** nº 042025. Santa Maria, RS: CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2020- 2021.

BOLZAN, Doris. Pires. Vargas. Arquitetônicas formativas e contextos emergentes: formação permanente de professores. **Projeto de Pesquisa Interinstitucional e Integrado**, Registro no GAP nº 057826. Santa Maria, RS: CNPq/PPGE nº 04/2021 /CE/UFSM, 2022.

CROWTHER, Paul. *et al.* Internationalization at Home: **A Position Paper**. Amsterdam: EAIE, 2000.

KNIGHT, Jane. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2. Ed. São Leopoldo: **Oikos**, 2020.

LEASK, Betty. **Internationalizing the Curriculum and all Students' Learning**. International Higher Education, Number 78: Special Issue, P.5-6, 2015.

MOROSINI, Marília. Costa. Enciclopédia de pedagogia universitária: **Glossário**. Brasília, DF: INEP/RIES, V. 2, P. 97, 2006.

MOROSINI, Marília. Costa., NASCIMENTO, Lorena. Machado, do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil. A Produção Recente em Teses e Dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, V. 33, P. e155071, 2017.

MOROSINI, Marília. Costa; *et all.* Construindo oportunidades de aprendizagem internacional e intercultural online em tempos pandêmicos - BR&UY. **Congreso de la Red Latinoamericana COIL**. Universidad Veracruzana/México. 14 a 18 jun. 2021.

POWACZUK, Ana. Carla. Hollweg. Movimentos da professoralidade: a tessitura da docência universitária. 219f. **Tese (Doutorado em Educação)**–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. Boadilla del Monte: **Fundación SM**, 2022.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**; 1984.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. Obras escogidas - Tomo II. Madrid/Espanha: **Visor Distribuciones**, 1994.

WENDE, Marijk. Van. der. Internationalisation policies: about new trends and contrasting paradigms. **Higher Education Policy, London**, V. 14, P. 249-259, 2001.

O MAL-ESTAR DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO.

Bibiana Passinato Piovesan - UFSM
Dóris Pires Vargas Bolzan - UFSM

RESUMO

Este estudo tem como foco abordar o mal-estar docente compreendendo o seu impacto na formação e no desenvolvimento profissional de docentes de uma Instituição de Ensino Superior. Como objetivos específicos, busca-se reconhecer a trajetória profissional dos professores universitários na perspectiva da atividade docente e refletir sobre como o mal-estar docente afeta a atividade do professor universitário, destacando-se o seu trabalho pedagógico. O referencial teórico adotado neste trabalho explora as contribuições de Esteve (1999), Zanini, Mosquera, Stobaus (2008), Stobaus, Mosquera, Sterendos (2007), Jesus (1998) apud Tolfo (2017), Borsoi (2012), para a análise do conceito de mal-estar docente. O desenho metodológico para compreender o processo de transformação dos sujeitos envolvidos na pesquisa adotou-se a abordagem sociocultural, de cunho narrativo, a partir dos estudos de Bolzan (2002, 2019). Este caminho, nos permitiu conhecer os principais desafios enfrentados pelos docentes no contexto da universidade pública, considerando as dimensões exploradas no estudo, é possível afirmar que os docentes precisam de um espaço institucional no qual possa desenvolver uma cultura de colaboração e compartilhamento, mitigando a solidão pedagógica e promovendo o sentimento de bem-estar que vai se refletir por consequência no seu contexto educacional.

Palavras-chave: Mal-estar docente, Educação Superior, Contextos Emergentes.

INTRODUÇÃO

A educação superior e a docência universitária têm sido foco de muitos estudos, nos âmbitos nacionais e internacionais. Estas inquietações permeiam os tempos e espaços educacionais nos quais os professores universitários estão inseridos. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas - GPFOPE, vinculado a Universidade Federal de Santa Maria, tem voltado seus estudos para a docência, o desenvolvimento profissional de educadores, as arquitetônicas docentes e os contextos emergentes na universidade, demandando um aprofundamento cada vez maior no que tange ao trabalho docente na educação superior.

No contexto universitário, esta atividade docente ganha grande complexidade, dado os diversos fatores que permeiam os saberes e fazeres na/da docência. As circunstâncias de uma cultura institucional que está relacionada a outras instâncias de atividade dos professores como o quadripé universitário³, o que demanda muitas responsabilidades destes docentes,

³ Bolzan (2016) define que, o quadripé da universidade se constitui a partir dos três elementos do tripé universitário: do ensino, da pesquisa, da extensão, acrescido da gestão, a partir da pesquisa intitulada

assim como uma carga horária densa. Assim, para além da sala de aula, o professor universitário conta com a exigência de atender a essas demandas e, os novos contextos que incidem sobre as suas atividades, implicando no modo de organização do trabalho pedagógico. Estes contextos podem ser lidos, como contextos emergentes, definido por Bolzan (2016), como um conjunto de demandas que decorrem da expansão universitária, implicando em (trans)formações nos modos de ensinar e aprender, nos espaços educativos. Assim, destacam-se como contextos emergentes, os ambientes virtuais de aprendizagem – moodle e outros, tecnologias, internacionalização e suas interfaces, inclusão – por meio do sistema de reserva de vagas e cotas, a gestão e a diversidade de pessoas e culturas.

Nessa mesma direção, Braun (2020) afirma que

Os contextos emergentes reconfiguram a cultura organizacional universitária, pois as instituições precisam considerar esses indicadores que perpassam o fazer docente e discente, interferindo nos processos formativos e no exercício da docência. Isso demanda que essas novas exigências que compõem o cenário educacional brasileiro, ressaltadas pelas políticas educacionais do país, conectem o trabalho pedagógico e a organização institucional com a pluralidade social, econômica e cultural. (p. 74)

A partir disso, a atividade docente assume mais responsabilidades, buscando qualificar, compreender e considerar todas as singularidades que perpassam e compõem as novas exigências, do cenário educacional brasileiro.

METODOLOGIA

A possibilidade de pensar sobre o mal-estar docente e suas implicações no processo de aprendizagem, traz a necessidade de procurar respostas entre as narrativas dos professores, de modo a ter uma visão mais ampla dessa circunstância que interfere nos modos de operar e de atuar do professor universitário. Desta forma, para buscar as possíveis respostas e compreendermos a trajetória dos sujeitos envolvidos na pesquisa, escolhemos a abordagem sociocultural, de cunho narrativo “por se tratar de um tipo de estudo qualitativo que comporta uma análise que centra sua atenção nos processos de construção coletiva, considerando a subjetividade do sujeito” (BOLZAN, 2002, p.70).

Para a autora, o aspecto principal da abordagem sociocultural através da narrativa está na compreensão de que se está vivendo em um contínuo contexto experiencial, social e cultural, ao mesmo tempo em que contamos nossas histórias, refletimos sobre nossas

“Aprendizagens da docência: processos formativos de estudantes e formadores da Educação Superior” (Relatório final, 2021, p. 34).

vivências, explicitando a todos nossos pensamentos, através de nossas vozes. Em suas construções reitera que, “a palavra se constitui como um material fundamental da consciência, revelando-se como produto da interação entre os indivíduos durante a comunicação; ela constitui o meio pelo qual se produzem modificações sociais” (BOLZAN, 2002, p. 73).

Levando isso em consideração, a narrativa permite uma troca entre pesquisador e entrevistado, fazendo um processo de reflexão e transformação nos sujeitos ao longo do diálogo. Este caminho nos permite conhecer os principais desafios enfrentados pelos docentes dentro da universidade pública, assim como, refletir sobre como o mal-estar docente afeta a atividade do professor.

O contexto desta pesquisa se deu em uma IES, pública e federal, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada em 1960, conta com quatro campi, possuindo mais de 25.388⁴ alunos, 2.052 docentes e 276 cursos, distribuídos entre as modalidades presenciais e a distância. O campus Camobi/ Santa Maria- RS, onde foi realizada a pesquisa, conta com dez Centros de Ensino.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são professores lotados no Centro de Educação, que está organizado em quatro departamentos: Departamento de Administração Escolar, Departamento de Educação Especial, Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Metodologia do Ensino, totalizando cento e vinte e um (123) docentes. Estes participantes foram elencados, devido sua atuação direta na formação inicial da docência, assim como, a disponibilidade para a realização da pesquisa, uma vez que é preciso dispor de um tempo para o diálogo da entrevista.

Desta forma, o primeiro contato com estes sujeitos foi feito através de e-mail, constatando a possibilidade e disponibilidade de colaborar com a pesquisa. Após isso, as pessoas dispuseram-se a participar. A data das entrevistas foi marcada via WhatsApp e realizada via Google Meet, conforme a data e horário combinado. Os sujeitos participantes da pesquisa, utilizaram os pseudônimos. Nesse recorte, destacamos as entrevistas narrativas de Hortênsia, Girassol, Orquídea e Lírio, tendo como tempo de atuação, nas licenciaturas do Centro de Educação, de dois a oito anos.

⁴ Dados disponibilizados no site da instituição, provenientes da base de dados institucional, mantida pelo Centro de Processamento de Dados - CPD, através do SIE - Sistema de Informação para o Ensino. Os números são referentes ao período de 2022/1

Por meio das narrativas dos sujeitos que o pesquisador pode explorar as ideias, percepções e concepções de mundo. Logo, as narrativas trazem em sua essência a significação, reflexão e a possibilidade de reviver sentimentos e momentos.

Para que isso seja feito, é realizado um primeiro contato com os sujeitos, a fim de propor a participação na pesquisa. Apresentado o tema, a proposta de entrevista como um modo de recolha de informações, os tópicos guias (trajetória pessoal e profissional, docência, mal-estar docente) vão orientá-las. Com o suporte deles, o entrevistador tem a possibilidade de levantar questões e problematizar elementos em torno da temática, fazendo o participante narrar suas experiências e vivências.

Assim, a partir de tópicos guia, é possível estabelecer um diálogo através de uma escuta sensível, conhecendo o outro, compreendendo, interpretando e considerando diferentes pontos de vista acerca da temática proposta. Além disso, por meio deste instrumento de coleta de dados, é possível reconhecer a trajetória profissional dos professores universitários, na intenção de conhecer como vivenciam à docência em contextos emergentes e, por consequência, como eles lidam com a sobrecarga de trabalho, que pode ser um dos fatores que levam ao mal-estar.

O tópico guia referente à trajetória profissional, buscamos conhecer o percurso do docente, compreender como foi a escolha pela docência e quais os caminhos que o trouxeram até o ensino superior. O tópico guia acerca da docência, procuramos entender como são as atividades docentes dentro de uma IES, quais são as demandas do professor universitário, se elas são compatíveis ao trabalho do docente, e como são os diálogos acerca das responsabilidades e desafios da profissão no ensino superior. Por fim, o mal-estar docente é o tema central do último tópico guia. Ele aborda questões sobre como esse conceito se faz presente na profissão, se o entrevistado já viveu alguma situação que identifica como mal-estar e como lidou com a situação. Além disso, abordam questionamentos sobre a posição da IES frente à prevenção e/ou redução do mal-estar no trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mal-estar é a conjunção de vários fatores sociais e psicológicos, que acabam acarretando um ciclo degenerativo da eficácia docente. Estes sentimentos, segundo Esteve (1999) “incidem diretamente sobre a ação do professor em sala de aula gerando tensões

associadas a sentimentos e emoções negativas” (apud SOUZA, SANTOS, ALMEIDA, 2016, p.89).

Diretamente ligada a fatores sociais, culturais, econômicos, políticos essa temática coloca em relevo um problema na docência que não surge no século XXI, mas cada vez mais se torna evidente no âmbito escolar e universitário.

Os fatores de mal-estar docente repercutem negativamente dentro dos processos de ensino e de aprendizagem, fazendo com que “não seja reconhecida a trajetória profissional dos professores, assim como, tenha uma culpabilização pelos conflitos dentro dos contextos escolares” (JESUS, 1998 apud TOLFO, 2017, p. 66). No meio universitário a exigência social, a sobrecarga e a exaustiva jornada de trabalho se associam ao ritmo de competitividade e metas a serem atingidas. Os cargos de gestão, administrativos, coordenação, muitas vezes, tomam mais tempo do que o planejamento das aulas a serem ministradas. É comum que os vários cargos ocupados pelos professores desgastem os mesmos, tendo a sala de aula como seu último lugar, retratando as implicações de uma cultura acadêmica e institucional, demarcada pela articulação da formação, ensino, pesquisa e extensão tornando a profissão docente de alta complexibilidade. Transitar e atender as demandas do quadripé universitário, exige uma demanda de tempo e trabalho muito além do “horário comercial”. São exigências que perpassam a sala de aula, a universidade e acabam sendo levadas para casa com o intuito de resolvê-las, dessa forma o tempo de trabalho docente atinge um número muito superior às horas de presença obrigatória em sala de aula.

Da mesma forma, os novos paradigmas educacionais são provocados pelo desenvolvimento tecnológico e científico, nacional e internacional, por meio da globalização, de atualizações nas políticas públicas, de novas tecnologias, da expansão das universidades, diversas ações vão sendo inseridas/provocadas/repensadas, exigindo medidas que deem conta dessas transformações em contextos emergentes que são entendidos, conforme Bolzan (2002)

[...] pelos espaços escolares e/ou acadêmicos, nos quais a expansão do ensino superior, a inclusão na educação básica e superior, as cotas e as inovações tecnológicas estão presentes. Nesses contextos, as diversidades culturais são

marcadores de inovação, caracterizando os desafios e as possibilidades que emergem no panorama contemporâneo exigindo (trans)formações nos modos de pensar e fazer docente. (p. 9).

Nesse sentido, os contextos emergentes presentes nas instituições de ensino, exigem inovações nos processos formativos de modo que a docência precisa estar se reinventando

continuamente para atender as demandas contemporâneas, pois o trabalho dos professores é “um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer ao ofício de professor” (TARDIF, 2002, p. 234). Este conjunto de fatores, que acarretam diferentes consequências na saúde dos professores, segundo Borsoi (2012, p.81), “têm sua base em elementos como a exigência de produtividade e excelência e, ao mesmo tempo, dificuldade para cumprir essas exigências”. Contudo, sabe-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada com a satisfação do indivíduo e sua capacidade produtiva. Nessa perspectiva, o estudo de Fernandes (2017, p. 8) destaca que, “um ambiente de trabalho agradável, seguro, com respeito mútuo, oportunidades de aprendizagem e crescimento, contribui satisfatoriamente na vida social e relacionamento familiar do trabalhador”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo interpretativo desta pesquisa se organiza a partir de uma grande categoria, “professor/formador”. Essa categoria articula a importância do papel da docência, a sua constituição e as práticas pedagógicas como componentes da especificidade da profissão, pois mediante seu exercício, o “profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas” (IMBERNÓN, 2011, p. 28), no caso dessa pesquisa, de futuros docentes.

Com base nela, são integradas duas dimensões categoriais, “trajetórias pessoais e profissionais” e “atividades da docência”. As dimensões categoriais estão organizadas a partir dos elementos categoriais, que se referem às características de cada dimensão, isto é, as trajetórias são pensadas a partir dos percursos escolhidos pelos sujeitos da formação e estão permeadas pelas histórias pessoais de cada um, destacando-se como primeira dimensão. A segunda dimensão atividades da docência compreende um conjunto de ações que o professor desenvolve para dar conta do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e decorrem do ingresso na carreira dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Essas ações movem um delicado equilíbrio, pois, segundo Libâneo, “(...) novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação”. (2011, p. 29).

Dessa forma, o professor/formador é olhado nessa pesquisa, a partir de duas dimensões. Uma delas são as trajetórias pessoais e profissionais, que influenciam os processos de profissionalização docente a partir de suas experiências, sua escolha profissional, a cultura

institucional que a rege e a compreensão que se tem dos processos de ensinar e aprender. Esse processo está ligado diretamente às suas práticas e como elas implicam no início da formação profissional docente.

Esta primeira dimensão se desdobra a partir da ideia de cultura institucional, papel do professor, construção da docência, processos de ensinar e aprender e a escolha profissional. Ligadas à dimensão categorial trajetórias pessoais e profissionais. Na segunda dimensão destacamos o trabalho do professor, as atividades docentes, o ingresso na carreira e sua interferência no trabalho pedagógico e mal-estar docente. Desse modo, por meio destes elementos, evidencia-se a complexidade da atividade docente e a importância de, cada vez mais, olhar para essa classe, buscando refletir sobre o papel e as funções do professor/formador e as múltiplas faces da sua atuação, que aqui aparecem como os elementos categoriais.

Figura 1: Quadro interpretativo categorias e dimensões do processo interpretativo

CATEGORIAS E DIMENSÕES DO PROCESSO INTERPRETATIVO			
EIXO TRANSVERSAL	CATEGORIA	DIMENSÕES CATEGORIAIS	ELEMENTOS CATEGORIAIS
MAL-ESTAR DOCENTE	PROFESSOR	TRAJETÓRIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Papel do professor - Construção da docência - Processo de ensino/aprendizagem - Ensinar e aprender - Escolha profissional
	FORMADOR	ATIVIDADES DA DOCÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Demandas do trabalho do professor e da atividade da docência - Início de carreira - Atividades de gestão - Interferências no trabalho pedagógico

Fonte: elaborado pela autora, a partir do processo interpretativo das narrativas (2020) e dos estudos de Bolzan (2020).

Ao longo das narrativas, elementos tensionadores da sobrecarga das atividades docente e falta de tempo, para essa qualificação, é muito evidente. O excesso de atribuições é elencando e constitui um dos fatores, que levam ao mal-estar. Para elucidar os principais elementos que constituem o mal-estar docente, construímos um infográfico para melhor visualização.

Figura 2: Elementos que constituem o “mal-estar docente”



Fonte: elaborado pela autora, a partir dos estudos de Stobaus; Mosquera; Sterendos, 2007.

Esses sentimentos acabam afetando diretamente a autoimagem do professor e não oferecendo um contexto de lhes propicie, valorização e reconhecimento. Assim, o desenvolvimento do sentimento de bem-estar dentro da profissão, não é alcançado e reflete por consequência no seu contexto educacional.

A despersonalização do professor e não reconhecimento dentro da sua autoimagem, acabam conduzindo ao adoecimento e assim, o mal-estar acaba revelando um quadro preocupante diante do exercício da docência. As narrativas a seguir, nos fazem pensar sobre a conceitualização de mal-estar, segundo entendimento das professoras:

Mal-estar... acho que é um conjunto, são consequências psíquicas que essa profissão acaba reunindo, vindas então de um campo que é social, quando a gente diz que a sociedade impõe que sejamos professores competentes, questões políticas, sabemos muito bem disso, de políticas quando a gente diz de um governo que tem políticas de formação de professores. São questões que se unem tanto questões sociais, quanto políticas, quanto psíquicas a união disso tudo faz com que adoecemos. Então isso para mim é mal-estar, esse conjunto de coisas. (PROF. GIRASSOL)

De uma forma mais específica, fiquei pensando quando eu li o teu roteiro da entrevista, tem algumas coisas que eu já vivenciei ali na universidade, que também podem dar mal-estar alguns momentos, uma delas é o que mencionei antes, esse excesso da carga horária que a demanda real não condiz, não é compatível com a carga horária que é lançada para gente, é uma demanda muito maior. (PROF. ORQUIDEA)

Perpassando pelas políticas que influenciam diretamente no contexto educacional, as narrativas contemplam também, o excesso de carga horária e de demandas. A professora Hortênsia manifesta que a falta de diálogo com os colegas, é um dos elementos que faz com que o mal-estar circunde a sua vida no trabalho docente. A professora Girassol ressalta que, se

trata de um conjunto de consequências psíquicas, que a profissão acaba reunindo, principalmente, no que se refere à cobrança da sociedade e às condições políticas que são oferecidas. A professora Lírio, em consonância com a professora Orquídea, salienta que as demandas e as atividades burocráticas, envolvidas no trabalho docente e pedagógico são muitas. A falta de diálogo explicita a importância da criação de espaços para que as pessoas possam compartilhar de diferentes culturas, a fim de que a solidão pedagógica não afete os professores. A solidão pedagógica aqui é entendida como

A ausência de espaços institucionais, voltados para a construção de uma identidade coletiva de ser professor na qual o compartilhar de experiências, dúvidas e auxílio mútuo favoreçam a construção do conhecimento pedagógico compartilhado (BOLZAN, 2006, p. 491).

Assim, evidencia-se a relevância de um ambiente de colaboração e interação social, no qual o compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos com os colegas, seja parte das atividades da docência. Dessa forma, abandona-se uma cultura individualista e se constroem espaços de compartilhamento. Esse é um dos elementos que integram o conjunto que a profissão acaba reunindo, como ressalta a professora Girassol, dessa forma, também é importante sobre as condições, cobranças e demandas exigidas. Ela traz a relevância que é cuidar da subjetividade do professor.

Então, cuidar dessa subjetividade do professor eu vejo também como sendo, deveria ser uma das preocupações da Universidade. Chega uma hora que é um rolo compressor, é muita coisa e esse professor acaba ficando esquecido por essa instituição, que às vezes também não consegue direcionar o olhar para questões psíquicas desse professor, então tem horas que a coisa pesa (PROF. GIRASSOL)

A vista disso é preciso trabalhar cotidianamente as questões relativas à autoimagem e à autoestima, pois conforme Zanini, Mosquera, Stobaus (2008), “o processo de auto-subjetivação docente, admite entender que se trata de um ser humano que, por não ser invulnerável, não está imune às adversidades e que, quando atingido, mesmo que suporte porque desenvolveu formas para lidar com isso, não sairá ileso (p.43)”.

O impacto destes sentimentos também, podem se manifestar de forma física, muitas vezes não sendo relacionadas ao mal-estar propriamente dito, mas aparecendo de outras formas. A professora Lírio manifesta a experiência acerca disso:

Todo esse mal-estar, essas sensações, emoções que fizeram com que eu me sintam mal naquele período, elas vieram para o meu corpo somatizadas em forma de dor, sentia dor no pescoço, nos braços sinto muita dor e não sei o que é; pode ser falta de atividade física que não faço mais. Eu fico só na frente do computador, todo o tempo trabalhando, não tenho mais um tempo para mim, essa dor nos braços pode ser estresse, falta de uma atividade física e pode ser algo somatizado, algo que meu corpo esteja desenvolvendo e eu não saiba, mas acho que tem relação com meu trabalho, tenho certeza disso. Porque pensa bem, o dia inteiro na frente do computador, não saio de dentro de casa para nada, não vou nem no supermercado, é tudo por aplicativo, tu não vais em lugar algum porque simplesmente estou em casa, em distanciamento social, não saio de dentro da minha casa. Fico trabalhando o tempo todo, não tirei férias e não estou em férias, meu marido está em casa em férias, fica fazendo comida, me trazendo lanche, essas coisas porque não saio daqui. Não sei se essa dor tem alguma relação com tudo isso que eu estou vivendo no meu trabalho ou não, então eu marquei médico para próxima semana para tentar descobrir o que é isso, o que é essa dor. (PROF LIRIO)

O comprometimento da saúde mental e física do professor, demonstra elementos tensionadores da sobrecarga do trabalho docente, falta de tempo para a qualificação e exigências profissionais. O excesso de atribuições, é elencado e constitui um dos fatores que leva ao mal-estar. Essa condição afeta inúmeros docentes em sua atuação, fazendo com que, cada vez mais na contemporaneidade, o mal-estar esteja presente. Esse ritmo de trabalho perpassa os diversos níveis de ensino, na qual a extensa carga de trabalho incide diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem. O professor universitário, responsável pela formação de outros sujeitos, inclusive futuros professores, compreende e constitui importantes processos de transformações profissionais. Para tanto, é cobrado constante evolução na carreira e atualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscamos compreender acerca do mal-estar docente do professor universitário, tendo como foco olhar para a significativa degradação das condições do exercício da docência e suas implicações, nos processos de ensino e de aprendizagem. Para que isso fosse possível, contamos com a colaboração de docentes que atuam diretamente com a formação de futuros professores. A partir destas narrativas, foi possível evidenciar importantes aspectos que foram constituindo o processo investigativo de nosso estudo.

Observamos na dimensão trajetórias formativas, que a influência familiar e, a inspiração e referência de educadores, constitui-se fator importante para a escolha profissional de ser e atuar, como professor. Da mesma forma, o contato com a educação básica antes de chegar à universidade, elucida elementos de diferentes espaços

pedagógicos, que contribuem e implicam na relação com as práticas. Pois, coloca em destaque a importância da formação continuada e, em conjunto com a educação básica, uma vez que os docentes que atuam nas licenciaturas preparam os futuros professores que irão se inserir nas escolas. Na dimensão, atividades da docência percebemos que se destacaram as demandas que fazem parte da organização institucional e atravessam o trabalho pedagógico, implicando em diversas exigências burocráticas que distanciam a profissão docente dos seus saberes e fazeres. Tais elementos acarretam uma carga horária para além do previsto e registrado na página oficial da instituição, principalmente, quando se trata de um professor iniciante.

Assim apresentamos o eixo transversal que permeia as duas dimensões referentes ao mal-estar docente, indicando-nos que a solidão pedagógica é um fato na vida docente. A ausência de compartilhamento e de uma cultura de colaboração, também são evidentes. Além disso, as questões relativas à autoimagem e à autoestima, são importantes para que o impacto destes sentimentos não leve ao adoecimento dos professores e possa favorecer a qualidade de vida e bem-estar dentro da atividade docente.

Considerando as narrativas dos professores, acreditamos que é fundamental estarmos atentos às mudanças de concepção e de estrutura tão necessárias, capazes de proporcionar efeitos positivos no exercício da docência. É preciso pensar e incentivar formas de amenizar esse sentimento, oferecendo melhorias nas condições de trabalho, proporcionando saúde e qualidade de vida, refletindo sobre a sua autoimagem, incentivando a cultura do compartilhamento e do cuidado de si. Tendo em vista, que conversamos com uma parcela restrita de professores e o tema, cada vez mais está presente nos estudos e nas pesquisas, sendo resgatado do século passado por conta da situação pandêmica, é fundamental ampliarmos estudos que sirvam de subsídio para qualificar e produzir uma ambiência colaborativa no seio das IES, assim como pensar em políticas de acompanhamento da carreira docente.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris P. V. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, Doris P. V. Docência e processos formativos: estudante e professores em contextos emergentes. Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado, registro no GAP nº 042025, CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2016.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

BOLZAN, Doris P. V. Docência e processos formativos: estudante e professores em contextos emergentes. Relatório Final de Pesquisa no GAP nº 042025, CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2021.

BOLZAN, D. P.. Pesquisa Narrativa Sociocultural. Estudos Sobre a Formação Docente. 1.ed. Curitiba PR/Brasil: Appris. 2019.

BORSOI, Izabel.C.S. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/49623/53726> . Acesso em 16 de março de 2020.

BRAUN, Jordana Rex. Professor Iniciante nas licenciaturas e os contextos emergentes: aprendizagem para/na docência. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2006.

ESTEVE, José.M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP, EDUSC. 1999.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. Ed – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.14)

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. Ed – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.2)

STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan José M.; STERENDOS, Bettina Santos. Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. Revista Educação, outubro, 2007, pp. 259-272 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOLFO, Silvia Regina Basseto. Organização do trabalho escolar e o mal-estar dos professores: o desafio de integrar pessoas. (Dissertação Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós- graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Santa Maria- RS, 2017.